Tendências da investigação científica nas ciências da informação e documentação em Portugal: 2003-2018

Maria Margarida Vargues[1], Teresa Costa[2]

[1] 0000-0002-3884-9953 UAlg-Biblioteca, CIDHEUS-UE/FCT, Portugal, mvargues@ualg.pt , mvargues@ualg.pt
[2]0000-0003-4928-9047 CIDEHUS, Universidade de Évora e Centro de Estudos Clássicos, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. teresa.costa.23@gmail.com

Comunicação

Resumo

A publicação de diversos estudos sobre a produção científica, na área das Ciências da Informação e Documentação (CID), mostra o interesse que tem existido em analisar a investigação realizada nesta área. É neste âmbito que surge este estudo, que se debruça sobre os trabalhos académicos defendidos e aprovados nas instituições de ensino superior portuguesas,

Analisam-se as teses de doutoramento e as dissertações de mestrado, defendidas entre 2003 e 2018, num total de 699 trabalhos. As principais fontes utilizadas foram o RCAAP e os repositórios institucionais, porém, acredita-se, que nem todos os estudos foram identificados, devido às dificuldades na pesquisa, e por os repositórios não estarem atualizados com os trabalhos concluídos.

O período temporal estudado (2003-2018), permitiu analisar a evolução do número de trabalhos ao longo dos anos nas várias instituições de ensino superior portuguesas. No ano de 2003 apenas se localizaram 4 dissertações de mestrado, do ISCTE, entre 2004 e 2006 foram apresentados 31 trabalhos, sendo 14 do ISCTE, 12 da Universidade de Évora, 3 da Universidade do Minho e 2 da Universidade Portucalense.

A partir de 2007 o número de instituições com formação na área começou a aumentar; o que teve consequências no número de trabalhos apresentados, que foi crescendo até ao de 2012, ano que atingiu os 113 trabalhos. Dos anos estudados, verificou-se, pois, um pico de trabalhos em 2011 com 98 e 2012 com 113, número que começou a diminuir desde então sobretudo devido ao encerramento de alguns cursos.

A grande maioria dos trabalhos encontrados são dissertações de mestrado (93%). Tal pode ser explicado pelo facto de a maioria da oferta formativa ser ao nível do 2.º ciclo de estudos, e só mais recentemente terem surgido doutoramentos nesta área.

Foram analisadas as temáticas abordadas e verificou-se que a maioria dos trabalhos são na área das bibliotecas (59%), em seguida os arquivos (24%) e por último um grupo

que inclui Tecnologias, Repositórios, Acesso aberto, Gestão, Ciência da Informação e Educação (17%).

A pesquisa realizada permitiu ainda identificar os métodos mais utilizados nestes trabalhos de investigação, com o predomínio dos métodos qualitativos e depois dos quantitativos, Porém, esta não se afigurou tarefa fácil uma vez que cerca de 40% dos trabalhos não identifica o método utilizado.

As variações da oferta formativa ao longo dos anos tiveram consequências no número de trabalhos apresentados. De referir ainda a interdisciplinaridade das CID em outras áreas do conhecimento como as TIC, os Media, Engenharia, Educação, só para citar alguns exemplos.

Palavras-chave: Bibliometria, Teses de doutoramento, Dissertações de Mestrado, Ensino Superior, Ciências da Informação e Documentação, Portugal

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e PT2020, no âmbito do projeto UID/HIS/00057/2019”

"This work is funded by national funds through the Foundation for Science and Technology and by the European Regional Development Fund (ERDF) through the Competitiveness and Internationalization Operational Program (POCI) and PT2020, under the project UID/HIS/ 00057/2019